



**Luís Eduardo
Greenhalgh**

Um advogado polêmico na luta popular

Protagonista da maior crise da administração petista em São Paulo, o vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalgh, 41 anos, dois filhos, tem um currículo de dedicação às causas populares e de confronto com o falecido regime militar aliado a um acentuado gosto pela polêmica, com algumas doses de exagero, e pela vaidade. "Sou o melhor vice-prefeito que o PT poderia ter encontrado. Sou de classe média, ligado à Igreja. E uni o partido", disse ele em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**.

Desde o período do curso de Direito no Largo São Francisco, a mais tradicional escola do ramo no país, Greenhalgh militou na defesa dos direitos humanos e dos deserdados políticos e sociais. Era

ainda um estagiário quando começou a colaborar com a defesa de militantes de esquerda encarcerados por motivos ideológicos.

Nessa carreira que semanas atrás ele lembrava tê-lo credenciado como melhor postulante do PT à sucessão de Luiza Erundina, o vice-prefeito integrou-se ao Comitê Brasileiro da Anistia Internacional, foi membro da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, participou da criação do Centro Santo Dias de Direitos Humanos e, entre outras causas ilustres, defendeu Luís Inácio Lula da Silva quando este foi indiciado na Lei de Segurança Nacional por sua liderança nas greves do final dos anos 70 e início desta década. Coordenador do fundo de greve do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema em 1978, 1979 e 1980, amigo pessoal de Lula, Greenhalgh começou sua militância política em grupos de esquerda ligados à Igreja católica. Segundo comentários na administração municipal, no momento ele já alimentava pretensões de ser candidato à sucessão da prefeita Luiza Erundina. A exoneração, porém, soterrou esta intenção.

De baixa estatura, bigode farto debruçado sobre os lábios e voz irregular

como a de um adolescente, Greenhalgh tem uma personalidade forte e curiosa. Do no de imensa credibilidade no partido, nas correntes co-irmãs da esquerda e até entre adversários, ele já deixou pelo menos meia dúzia de jornalistas em maus lençóis contanto histórias cuja comprovação jamais foi possível. Seu preço pelo centro da cena política também já deixou alguns de seus clientes à beira de um desconfortável desamparo legal em causas menos espetaculares.

Dono de estilo ímpar no Tribunal do Júri, com movimentos do corpo, acentos de entonação, repetições e descrições detalhadíssimas do patético e do dramático para convencer os jurados, o advogado Greenhalgh conquistou a simpatia dos movimentos populares viajando pelo país a suas próprias custas para atuar na defesa de posseiros, sem-teto e perseguidos, na assistência de acusação de pistoleiros e mandantes de crimes no campo. Foi ele, por exemplo, quem ajudou a condenar o pistoleiro Geraldo Rodrigues, que matou o padre Josimo Moraes Tavares, em Imperatriz, no Maranhão, em 1986. Greenhalgh também se notabilizou na defesa dos padres franceses Aristides Camio e François Gourieu, ameaçados de expulsão em 1981.